

REGISTROS DA CALCINHA-BRANCA, *Neochelidon tibialis* (HIRUNDINIDAE), NO ESTADO DE SÃO PAULO / RECORDS OF WHITE-THIGHED SWALLOW, *Neochelidon tibialis* (HIRUNDINIDAE), IN SÃO PAULO STATE

Vagner A. Cavarzere Jr¹, Gabriel Parmezani Moraes² e Fabio Schunck¹

¹Universidade de São Paulo, Depto. Zoologia, Lab. Ornitologia. biocava@yahoo.com.br

²Universidade Estadual Paulista, Departamento de Biologia. g_moraes@hotmail.com

A calcinha-branca *Neochelidon tibialis* pertence à família Hirundinidae e é uma andorinha tipicamente florestal (12 cm) de coloração fuligem uniforme exceto pelas calças. Ocorre do Paraná à Bahia e no Brasil amazônico até o Panamá. Devido à perda acelerada de hábitat no sudeste do país, essa espécie torna-se cada vez mais rara. O objetivo deste estudo foi organizar os registros históricos e atuais de *Neochelidon tibialis* no Estado de São Paulo. Para isso, foi feito um levantamento bibliográfico e consultas às coleções do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (MZUSP) e do Museu de História Natural Prof. José Adão Cardoso (MHN), além de observações não publicadas. Registros recentes foram feitos pelos autores em duas localidades litorâneas: Itanhaém, (24° 11' S e 46° 47' O) e Ubatuba (23° 26' S e 45° 04' O). Dez localidades apresentaram registros históricos no Estado, sendo elas Bertioiga, Caraguatatuba, Miracatu e Varjão (espécimes coletados), e Itanhaém, Peruíbe, Salesópolis, São Sebastião, Ubatuba e o P.E. de Carlos Botelho (literatura). Os dados apontaram uma concentração de registros para os blocos florestais das Serras do Mar e de Paranapiacaba, assim como para a falta de registros no extremo sul do Estado. A espécie pode ser observada durante os meses de fevereiro a dezembro, inclusive durante os meses de inverno (junho e julho), quando em julho de 1961, seis indivíduos foram coletados em Bertioiga. Isso sugere que, apesar de não existirem coletas ou dados sobre indivíduos jovens, ela provavelmente nidifica no Estado, não realizando migrações de inverno. Com a exceção de uma observação em restinga e uma em vegetação montana (Salesópolis, 665 m), todos os registros são de matas de encosta ou baixada. É necessário notar que esta andorinha não foi registrada em nenhum fragmento, o que confirma a importância da preservação de áreas contínuas de Mata Atlântica para a conservação desta espécie.

Palavras chave: *Neochelidon tibialis*, Mata Atlântica, São Paulo